



TRABALHO DE PARTO PREMATURO (TPP): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julaica Edineusa Monteiro¹

Alana Santos Monte²

Camila Chaves Da Costa³

RESUMO

Introdução: A gestação é um processo fisiológico que normalmente dura entre 37 semanas completas a 42 semanas incompletas. Nesse período a mulher sofre transformações físicas e psicológicas e pode apresentar algumas intercorrências ou complicações, sendo necessário encaminhamentos para atendimento especializado a gestação de alto risco. Dentre essas intercorrências destaca-se o Trabalho de Parto Prematuro (TPP) ou parto pré-termo, definido como uma síndrome que ocorre entre 22 a 27 semanas de gestação, caracterizadas por Contrações frequentes e intensas suficientemente efetivas nas modificações cervicais estando associado a maior morbidade neonatal. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização da sistematização da assistência de enfermagem a uma paciente com diagnóstico de TPP. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência feito para elaboração da sistematização da assistência de enfermagem a uma paciente, foi realizado no período de 16 a 19 de maio do ano 2023 na emergência obstétrica do Hospital Geral de fortaleza durante o estágio curricular da disciplina Processo de cuidar na Saúde Sexual e Reprodutiva do curso de enfermagem da Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O processo de enfermagem foi iniciado a partir da anamnese, exame físico e análise do prontuário do paciente. **Resultados:** Durante anamnese foi possível identificar gestante com 34 semanas de gestação, com o histórico de Diabetes Mellitus Gestacional na gestação anterior. Veio do programa Saúde da família (PSF) após sentir dor abdominal com suspeita de trabalho de parto prematuro TPP. De acordo com os dados que constam no prontuário ao exame do toque vaginal foi observado colo apagado, com bolsa íntegra, dilatação 2 cm, realizada tocólise e administrado corticoide. Ao demais exames realizados identificaram infecção do trato urinário ITU e DMG. Feito a ultrassonografia obstétrica identificou-se crescimento fetal adequado. Assim foram elaborados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de nível de glicose no sangue instável, cujas as intervenções são: Acompanhamento nutricional, monitoramento dos níveis de glicose sanguínea, administração da insulina conforme prescrição. E Risco de diáde materno-fetal, cuja a intervenção é manutenção constante da saúde da mãe e do feto. **Conclusão:** Conclui-se que o trabalho de parto prematuro TPP ainda é uma das grandes complicações que podem surgir durante a gestação. Portanto exige todo o conhecimento e habilidade do enfermeiro e da sua equipe no reconhecimento precoce assim como na elaboração e prestação do cuidado a essa paciente. Por outro lado este trabalho é de extrema importância para o estudante e para a enfermagem, pois possibilita que o mesmo aprimorasse a sua habilidade no raciocínio clínico que por meio dele contribui que a enfermagem continue prestando assistência de qualidade.

Referências: SOUZA et al. Trabalho de parto prematuro: uso racional da tocólise. Febrasgo, brasil, 2018. P.1-16. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/images/pec/Protocolosassistenciais/Protocolosassistenciais-obstetricia.pdf/n29---O---Trabalho-de-partoprematuro-uso-racional-da-tocolise.pdf>, Acesso em: 21/05/2023.

OLIVEIRA, Vitória Costa et al. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE EM TRABALHO DE PARTO PREMATURO. Revista de Enfermagem Atual In Derme, Redenção/ Ce, v. 37, n. 96, p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1268>. Acesso em: 21 maio 2023.

Palavras-chave: TRABALHO DE PARTO PREMATURO; DIABETES MELLITUS GESTACIONAL; ENFERMAGEM.

UNILAB, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Discente, julaicaneusa@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), AURORAS, Docente, alanasmonte@yahoo.com.br²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), AURORAS, Docente, camilachaves@unilab.edu.br³